



Fotoetnografia de um restauro

Photoethnography of a restoration

Pablo B. Pinheiro ¹

pablopinheiro.foto@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9783-2684>

<http://lattes.cnpq.br/0391329557382155>

1 - Fotógrafo, artista visual, mestrando em Antropologia Social na UFRN/PPGAS, bolsista CAPES e pesquisador do grupo NAVIS (UFRN).

Resumo: A série de fotografias faz parte do acervo do ensaio fotográfico sobre a obra de restauro do Teatro Alberto Maranhão (TAM), em Natal/RN, que ocorreu de 2019 a 2021. São imagens que evidenciam os trabalhadores, as vezes esquecidos ao longo de uma história. Ao mesmo tempo em que as imagens servem como registros históricos, elas também nos ajudam a compreender as camadas diferentes e mais profundas sobre aquela história narrada visualmente, ampliando as leituras para além do que está na escrita.

Palavras-chaves: Fotografia; Narrativas visuais; Antropologia Visual; Memória; Trabalhadores

Abstract: *The series of photographs is part of the collection of the photographic essay on the restoration work of the Alberto Maranhão Theater (TAM), in Natal/RN, which took place from 2019 to 2021. They are images that show the workers, sometimes forgotten throughout history. While the images serve as historical records, they also help us understand the different and deeper layers about that story narrated visually, expanding the readings beyond what is in the writing.*

Keywords: *Photography; Visual Narratives; Visual Anthropology; Memory; Workers*

A fala visual

O ensaio visual é composto por fotografias da restauração do Teatro Alberto Maranhão (TAM), na cidade de Natal/RN, que aconteceu de 2019 a 2021, e apresenta uma reflexão para quem utiliza a imagem como metodologia de pesquisa no campo da Antropologia, por meio de uma fotoetnografia (ACHUTTI, 1997), que considera a existência de camadas que ampliam as leituras das imagens, e um corpus fotográfico (GURAN, 2000), que nos aproxima da complexidade que é uma fotografia, ou um ensaio fotográfico (conjunto de fotografias), como conteúdo em uma pesquisa antropológica.

Neste ensaio focalizo as pessoas que trabalharam no restauro do TAM. Um equipamento cultural potiguar que foi interditado em 2015 pela insegurança em sua estrutura, apontando para uma reforma, na época, imediata, mas só efetivada a partir do ano de 2018, quando o Governo do Rio Grande do Norte assinou um contrato com o Banco Mundial, garantindo o recurso necessário para a realização da obra de restauro. A Construtora Ramalho Moreira e seus funcionários (contratados e terceirizados) passaram a realizar a obra e entregaram o equipamento ao público potiguar em dezembro de 2021 (do NORTE, 2018, 2021; MESQUITA et al., 2018). Uma obra em que, durante cada etapa, estavam presentes 25 a 30 trabalhadores, mas teve, desde o início, um fluxo de 300 pessoas envolvidas ao longo do processo (segundo levantamento da construtora).

Passei a fotografar a obra a partir de 2019, criando um perfil no Instagram para que todos pudessem acompanhar de forma simultânea alguns resultados: “@diariodebor-dotam” (PINHEIRO, 2019). Muitos que trabalhavam na obra não eram daquele bairro, mas estavam ali construindo um retalho de memórias que se somaria às já existentes no bairro da Ribeira, uma região conhecida pelos seus importantes e esquecidos patrimônios culturais, históricos e arquitetônicos. Legitimar a importância do restauro e dos trabalhadores envolvidos nessa ação foi o que definiu a construção de um acervo fotográfico de forma dinâmica. As fotografias dos trabalhadores passam, então, a ampliar olhares para além dos registros apenas de estruturas sendo restauradas. Evidenciam pessoas e suas histórias.

A força e a importância que a fotografia possui como dado de pesquisas já foram apresentadas por muitos autores clássicos, mas ainda é preciso serem reforçadas pelos pesquisadores contemporâneos (NOVAES, 2004). Quando, nas expedições de Franz Boas, ele contrata Edward Curtis para fotografar e registrar suas investigações (CASTRO, 2005; CASTRO & BOAS, 2004; CURTIS, 1914), ou ao folharmos as imagens do “Argonautas do Pacífico Ocidental” (MALINOWSKI, 2018), já é possível perceber que adotar a fotografia como registro de campo era uma opção de coleta rica para as análises. Continua sendo, para análises atuais, pois pode revelar novas camadas de informação e, certamente, podemos compreender a imagem como um dado. Rever as páginas de

Malinowski pelo olhar de Etienne Samain (SAMAIN, 1995), é uma experiência metodológica que traz as imagens para uma outra luz. Nós que produzimos as imagens nas pesquisas podemos deixá-las mais evidentes em nossas práticas metodológicas na Antropologia (NOVAES, 2014; SAMAIN, 2018), criando uma tensão para que possamos ter melhor exercício de leitura e compreensão dessa fala.

Produzir um ensaio fotográfico é compreender que devemos construir algo útil e que possa ser absorvido pelo maior número possível de pessoas, permitindo leituras diversas. Este ensaio é um convite para essas leituras. As fotografias a seguir não terão legendas expostas, com o objetivo de permitir uma interação diferente com o leitor. Sem legendas, o leitor será guiado para encontrar uma leitura visual, buscando as suas possibilidades de leitura e reflexões em torno apenas das imagens.

Referências

ACHUTTI, L. E. R. (1997). Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho (1st ed.). Tomo Editorial.

CASTRO, C. (2005). Evolucionismo Cultural.

CASTRO, Celso. (org.), & BOAS, F. (2004). Antropologia Cultural (C. (org.) CASTRO, Ed.; Franz Boas.). Jorge Zahar.

CURTIS, E. S. (1914). The North American Indian : being a series of volumes picturing and describing the Indians of the United States, the Dominion of Canada, and Alaska. (Vol. 10). Edward S. Curtis. <https://dc.library.northwestern.edu/items/bd5a-24d8-2034-4dd2-b8cd-0edb185f8ac4>

do NORTE, J. T. (2018, June 26). Ordem de serviço para reforma do Teatro Alberto Maranhão será assinada hoje. Caderno Viver. <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ordem-de-servico-para-reforma-do-teatro-alberto-maranha-o-sera-assinada-hoje/416767>

do NORTE, J. T. (2021, December 16). Teatro Alberto Maranhão reabre as portas no domingo com programação comemorativa. Caderno Natal. <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/teatro-alberto-maranha-o-reabre-as-portas-no-domingo-com-programa-a-a-o-comemorativa/527872>

GURAN, M. (2000). Fotografar para descobrir, fotografar para contar. Cadernos de Antropologia e Imagem, 10(1), 155–165.

MALINOWSKI, B. (2018). Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia (1st ed.). Ubu.

MESQUITA, H., LINS, J., PALHARES, M., BRANDÃO, P., & LIMA, P. (2018, November 8). Cortinas fechadas. Medium.Com. <https://ph9brandao.medium.com/cortinas-fechadas-67dc97996619>

NOVAES, S. C. (2014). O silêncio eloquente das imagens fotográficas e sua importância na etnografia. Cadernos de Arte e Antropologia , 3(21), 57–67.

NOVAES, S. C. [et al.]. (Orgs). (2004). Escrituras da imagem (1a ed.). Editora da Universidade de São Paulo.

PINHEIRO, P. (2019). Diário de bordo TAM. Instagram. <https://www.instagram.com/diariodebordotam/>

SAMAIN, E. (1995). “Ver” e “dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. Horizontes Antropológicos, 1(2), 23–60.

SAMAIN, E. (2018). Como pensam as imagens (2a ed.). Editora Unicamp.













